

**CASO
CÁTIA RAULINO**

O FIM DO FAZ DE CONTA

Inquérito policial que investiga suposta jurista entra na reta final. Delegado já tem provas de que Cátia Raulino não tem formação em Direito e pode até pedir prisão da mulher que vendia cursos sobre como impulsionar carreira jurídica. Págs. 4 e 5



divulgacao/prefeitura de camacari

■ Maré de azar

O prefeito de Camaçari, Antonio Elinaldo (DEM), está passando por maus momentos com o coronavírus. Diferentemente do que aconteceu com alguns atores políticos, a doença tem se manifestado de forma mais dolorosa nele. Por isso, Elinaldo recebeu recomendação de passar mais 10 dias em repouso – em pleno período eleitoral de apenas 45 dias. Se tiver sorte e saúde, Elinaldo vai ter pouco mais de um mês para buscar a reeleição.



divulgacao

■ Disco arranhado

Que a eleição não tem mais a graça de antigamente, isso quase todo mundo sabe. Uma das poucas coisas que ainda guardava um pouco de criatividade era o jingle, mas, no que depender do que está sendo feito esse ano em Salvador, até isso já pode ser sepultado. As músicas de Denice Santiago (PT) e Bruno Reis (DEM) são esquecíveis, chatas e sem muito brilho. Parece difícil que elas consigam trazer algum voto aos postulantes ao posto no Executivo.

■ Procura-se

A polícia baiana continua em busca de Jair Tércio, que se apresentava à sociedade como guru e cometeu diversos abusos sexuais denunciados à **Metrópole** pela pedagoga Tatiana Badaró. Agora já são quase 15 dias longe das autoridades policiais. O “guru espiritual” foi denunciado por violação sexual mediante fraude e relação sexual com menor de 14 anos, incorrendo assim no crime de estupro.



divulgacao

■ Bota fora

O anúncio da venda do Parque de Exposições, em Salvador, faz parte de um pacote maior de vendas de bens públicos, como o Colégio Odorico Tavares, no Corredor da Vitória. O plano estava em curso, mas foi interrompido pela pandemia do coronavírus e será agora retomado. O governo pretende abrir mão de áreas sem muito uso para gerar receita. Se antes era necessário, agora é ainda mais urgente.



divulgacao

■ Um “duke” nada nobre

Notícias chegadas a esta coluna dão conta de que, vivendo de aparência, apesar das evidências, um tal “Duke”, de fazer inveja a cônsul, nadou de braçada no mar do golpe tributário e selou seu merecido ingresso nas páginas policiais. Falta de aviso não foi.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, James Martins, João Brandão e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel: (71) 3505-5000



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

FUJAM QUE OS DEBATES CHEGARAM

Na última terça, quem ainda tinha um resto de curiosidade por debate eleitoral na televisão viu o que nos espera do formato, no presente e no futuro. Como não há perspectiva dos debates se reinventarem, o cenário previsto é o de que só marqueteiros continuem vendo aquilo. E jornalistas de política, por obrigação profissional.

O primeiro debate entre os dois candidatos à Presidência dos Estados Unidos, o atual presidente Donald Trump e o ex-vice presidente Joe Biden, deixou evidente o porre que é o formato e o quanto é impossível que algum eleitor jovem assista àquele horror. É ruim, tosco, chato e desinformativo. Dois homens acima de 70 anos em cenário azul ofuscante, um falando sem parar sobre a fala do outro, e sem produzir qualquer sentido. Era uma mistura de descontrole verbal com tédio e filme trash. E olhem que estamos falando das eleições da nação (ainda) mais poderosa do mundo e disputadas por dois bilionários acostumados com câmeras e com jogos de performances em espaços públicos e midiáticos.

JOGO DO BICHO - Projtem as cenas para as eleições locais e teremos, independentemente das torcidas dos respectivos candidatos, a impossibilidade de negar o óbvio: quem, diante dos debates que começam hoje, no Brasil, conseguirá decidir um voto a partir de um debate eleitoral? Debates nunca foram a quintessência da atratividade televisiva, mas convenhamos que, em algumas épocas, alguns tipos e alguns personagens mitológicos das eleições brasileiras nos arregalavam os olhos, pelos despropósitos, pelo currículo, pela oratória ou pelo humor. Das últimas eleições, o que guardo na memória é apenas o “glória a deush”, com o forte sotaque carioca do Cabo Daciolo. O resto eram perguntas e respostas do tipo escadas, combinadas, engessamentos e performances burocráticas.

A lógica das perguntas e respostas dos debates tem um quê da semiótica do apostador típico do jogo do bicho. O sujeito sonha com um jarro, faz umas equações subjetivas de significados e sai de casa para apostar no pavão ou na borboleta. No debate, o concorrente

pergunta para onde foi o dinheiro da obra tal, que um aliado do candidato nunca entregou. Este começa a falar dos aprendizados com o avô, da rua da infância, e termina citando um verso do hino ao Senhor do Bonfim.

LÍNGUA DO X - Talvez não tenhamos ainda a menor ideia do que colocar, nas campanhas eleitorais, no lugar dos debates. Mas que a fórmula está corroída pelo mofo, quem duvida? Sobretudo agora, depois de nove meses de pandemia, durante os quais mesmo quem não era virou estrela de lives, tornou-se blogueirinho, influencer, coach ou youtuber, sabe tudo de vídeo.

Vendo os perfis dos candidatos nas redes, os vídeos dos jingles, parece haver uma vala aberta em cada campanha, um buraco entre a caduquice embolorada dos debates e os vídeos engraçadinhos que cada marqueteiro edita com as ferramentas do TikTok e do Reels, para fazer de conta que o candidato é moderninho, engraçadinho. Tá puxado, mas talvez haja um mérito. Até terminar a campanha, talvez votantxs e candidates aprendam essa língua do x e do e. No debate, vão falar assim?

PERTO DA LINHA FINAL

Inquérito que apura falsificação de títulos e plágios supostamente cometidos por Cátia Raulino entra em fase final; delegado já tem provas de apresentação de diplomas falsos por suposta jurista

Investigação

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

O cerco contra a suposta jurista Cátia Raulino está se fechando. Isso, pelo menos, é o que garante o delegado do caso, Antonio Carlos Magalhães Santos. Em entrevista ao **Jornal da Metrópole**, a autoridade policial afirmou que busca elementos para, em breve, pedir a prisão da mulher que, com um currículo falso, chegou a coordenar o curso de Direito de UniRuy, na capital baiana. “A partir do momento que ela não tem diploma, não tem os outros títulos, ela está no estelionato, o plágio está caracterizado, falsificação de documento público e particular, se um crime não passar o outro, falsidade ideológica. Seriam só esses”, enumera Santos, que é chefe da 9ª Delegacia de Polícia da capital baiana.

Confrontada com um documento da Universidade Federal do Maranhão (UFAM), que nega a obtenção do bacharelado em Direito, Cátia se mostra tranquila, segundo o delegado. “Ela fica muito tranquila. Muito. No último interrogatório, eu quase me irritei, mas me acalmei. Você chega para uma pessoa e

pergunta se ela confirma o que falou, ela diz que sim, você apresenta o ofício da faculdade dizendo que ela não tem nada, ela se reserva ao direito de falar em juízo. O que me leva a crer, que ela está na estratégia de ganhar tempo. Ela pode ter tempo, mas eu não tenho”, concluiu.

Ainda de acordo com Santos, a UniRuy apresentou à investigação a cópia do que seria um diploma de Cátia Raulino. O delegado acredita ser, na verdade, uma falsificação. “Mandei para o Maranhão me responder”, disse.

Para o delegado, apesar de não ter o curso de Direito, Raulino se apresentava como advogada para ganhar influência e obter lucro. “Ela fazia ‘lives’ com diversas autoridades e ganhava dinheiro com isso”, afirmou. Cátia, antes de ser descoberta, vendia cursos de como “potencializar a carreira jurídica”.

Delegado pode pedir prisão de suposta jurista



JUSTIÇA MANDA CÁTIA SUSPENDER PUBLICAÇÃO PLAGIADA

Com tantas acusações, a Justiça começou a se movimentar e a dar decisões que não são favoráveis à suposta “parecerista”. O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) determinou ontem (30) que Cátia Raulino suspenda a publicação de um artigo em uma revista especializada em Direito. Ela é investigada por plagiar trabalhos de alunas e por exercício ilegal da advocacia em Salvador. A decisão

saiu após um ex-aluno de Cátia alegar ser o autor do artigo e afirmar ter sido plagiado pela suposta professora. Na ação, o aluno pediu ainda uma indenização de R\$ 30 mil por danos morais. Cátia tem o prazo de 15 dias para efetuar a suspensão. Essa é só uma das seis denúncias que o Ministério Público da Bahia recebeu contra a ex-coordenadora do curso de direito de UniRuy. Depois das de-

núncias de plágio, formalizadas pelas ex-alunas Lorena Falcão e Solimar Musse, o órgão recebeu mais duas reclamações de outros ex-alunos. O MP-BA tem ainda em suas mãos duas queixas de exercício ilegal da profissão de advogada. Em uma delas, a denunciante anônima pede ainda que sejam apuradas as possíveis práticas de falsidade ideológica e falsidade de documentos.

“DIPLOMAS” APRESENTADOS

As falsificações de diplomas, aparentemente, foram repetidas em outras instituições. Logo após o caso ser revelado pelo **Metro1**, Cátia teve um contrato encerrado na Faculdade do Santíssimo Sacramento, em Alagoinhas. Ela estava em processo de contratação e, segundo o coordenador do curso de direito, Leandro Carvalho Sanson, cópias de diplomas foram apresenta-

das. “É de praxe não comentarmos informações de colaboradores e nem de pretensos, como estava nesse processo inicial, ela tinha encaminhado cópias via e-mail. A instituição só contrata mediante apresentação de original. Ela apresentou as titulações pertinentes ao currículo. Eu acompanhei de certa forma bem chocada [a repercussão do caso]”, analisou.

brenda viana/bnews



CÁTIA RAULINO ADOTA SILÊNCIO

Procurada pelo **Jornal da Metrópole**, a defesa de Cátia Raulino afirmou que ela não iria se posicionar neste momento “para preservar a sua defesa e não interferir no curso da investigação”. Em um momento anterior, quando o **Grupo Metrópole** conseguiu contato com Raulino, ela negou as acusações de plágio e de falsificação de títulos. “Eu não sou advogada, nunca me apresentei como advogada. Por conta do trabalho com processo eletrônico, trabalhando com dados, esse era um dos pedidos, mas, com relação a essas coisas, isso me pegou de surpresa. Eu fiquei sabendo hoje, só pude consultar os procedimentos hoje. Eu já estou com um advogado criminal que está cuidando do caso para que eu possa entender. Não quero muito conversar sobre isso”. Perguntada sobre os títulos de mestre e dou-

tora, ela tergiversou. “Eu prefiro não continuar, não afirmar nada nesse sentido. Sei o teor que diz que eu não tenho nada. Quero me resguardar nesse momento. Estou no processo de separar documentação”, afirmou. Desde então, mais de 44 dias já se passaram e a mulher que ostentava uma carreira brilhante nas redes sociais não se pronunciou mais sobre as acusações.

44 DIAS

desde a
primeira
denúncia

O QUE CADA UM QUER E O QUE ELES PLANEJAM

45

dias é o período da campanha eleitoral

Facilitamos sua vida e compilamos as principais propostas dos candidatos à prefeitura de Salvador nas eleições deste ano; material completo está disponível no Metro1

Eleições 2020

Texto **João Brandão**
joao.brandao@metro1.com.br

Os nove candidatos a prefeito de Salvador apresentaram seus planos de governo para a capital – sete deles disponibilizaram as propostas para o **Jornal da MetrÓpole**. Por ordem alfabética, o Jornal divulga as principais proposições de cada postulante. Bacelar (Podemos) tem a intenção de iniciar a municipalização dos hospitais estaduais para “am-

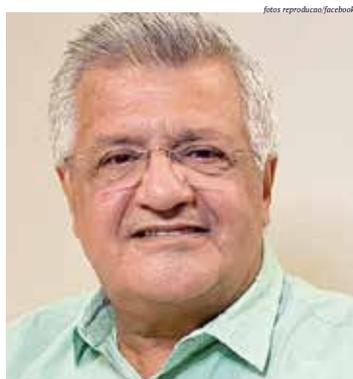
pliar a capacidade instalada da atenção hospitalar, aumentando o número de leitos hospitalares sob gestão do Município”. Bruno Reis (DEM) aposta em novos programas pró-mulheres para atrair voto feminino, como o Salvador Delas, um conjunto de ações para o enfrentamento da violência contra a mulher, e o SIMM Mulheres, um instrumento dedicado exclusivamente à inserção e manutenção das mulheres no mercado de trabalho. Cezar Leite (PRTB) tem a intenção de diminuir para 12 as secre-

tarias municipais, mas quer criar a Secretaria de Segurança Pública municipal e armar guardas para “proteção da população”, o que é contra lei municipal.

Celsinho Cotrim (Pros) promete reduzir a tarifa de ônibus – hoje em R\$ 4,20 – e acabar com as multas de trânsito, ficando como punição a perda dos pontos na carteira de habilitação. Hilton Coelho (Psol) promete, se eleito, implantar em Salvador um cemitério exclusivo para “Povos de Terreiro”. De acordo com ele, os religiosos “têm ritualísti-

cas específicas, necessárias para o sepultamento de uma pessoa iniciada”. Já a Major Denice (PT) propõe uma maternidade municipal em Salvador e implantar o Programa de Saúde Integral da Mulher com o “Disque Mamãe”, visando a prevenção de doenças através da realização de consultas, exames e redução da mortalidade materna e infantil. O Pastor Sargento Isidório (Avante) quer criar festa inspirada em Marcha para Jesus pós-Carnaval, aproveitando as estruturas montadas para a festa momes-

ca, visando ampliar o turismo religioso. Rodrigo Pereira (PCO) tem um plano de governo unificado com o partido, que aponta a ideia de fazer das eleições uma tribuna de luta pelo “Fora Bolsonaro”. Olívia Santana (PCDoB) quer transformar o Centro Histórico em um “Vale do Silício” da cultura popular de matriz africana e da inovação tecnológica na cidade mais negra fora da África. O Vale abriga muitas start-ups e empresas globais de tecnologia, como Apple, Facebook e Google, na Califórnia (EUA).



BACELAR (PODEMOS)



BRUNO REIS (DEM)



CELSINHO COTRIM (PROS)



CEZAR LEITE (PRTB)



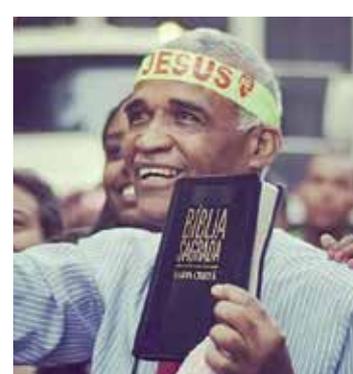
HILTON COELHO (PSOL)



MAJOR DENICE SANTIAGO (PT)



OLÍVIA SANTANA (PCDOB)



PASTOR ISIDÓRIO (AVANTE)



RODRIGO PEREIRA (PCO)

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br

VIVA, VIVALDO!

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Há 10 anos, em setembro de 2010, morria o professor Vivaldo da Costa Lima, aos 85 anos. Natural de Feira de Santana, ele formou-se primeiramente em Odontologia, mas foi como antropólogo que deixou preciosa contribuição às culturas baiana e brasileira, em obras como “A Família de Santo nos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia”, publicado em 1977 e hoje considerado um verdadeiro clássico. Atendendo à provocação de Mário Kertész, então secretário de planejamento do governo Antônio Carlos Magalhães, Vivaldo, que tinha ajudado a fundar o Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao) e um dos primeiros acadêmicos brasileiros a ir à África em busca de nossas raízes, voltou suas atenções ao patrimônio histórico da Bahia e liderou, como diretor do Ipac (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultu-

ral), a recuperação do Pelourinho e o processo de inventário da cidade de Cachoeira. “Além de tudo, era uma excelente figura humana, bom de papo, de copo e de garfo. E um ótimo cozinheiro”, atesta MK. Assim também, Pierre Verger descreve Vivaldo como um símbolo de “humanista”. Com o francês ele compartilhava um título importante: Obá de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá. Grande leitor de Proust, o antropólogo de temperamento ora doce ora difícil recepcionou o casal Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir em sua visita à boa-terra. “A revolução não abolirá a gentileza, professor”, ouviu da autora de “O Segundo Sexo” ao hesitar sobre abrir-lhe ou não a porta do carro. Em 2007, Jefferson Bacelar e Cláudio Pereira organizaram para a Edufba o livro “Vivaldo da Costa Lima — Intérprete do Afro-Brasil”, reunindo artigos de intelectuais como Peter Fry e Carmen Rial. “Tanto numa conferência como numa mesa de bar, ele



divulgacao/ufba

sabia conquistar a plateia em poucos minutos”, diz Bacelar, e completa, “como também poderia dar uma patada, seja no bar ou na conferência”. De metodologia excessivamente rigorosa, publicou pouco. Após sua morte, porém, a Corrupio lançou algumas de suas conferências e artigos em livros como “Lesse Orixá” e “Anatomia do Acarajé”. Nome de escola pública no Pelourinho, o legado de Vivaldo nas ruas, ademais, também se faz sentir, seja entre jovens estudantes interessados em ciência ou literatura, seja entre cachaceiros que não esquecem o companheiro de dominó.

“Ele sabia conquistar a plateia em poucos minutos”

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

ENTREVISTA

RODRIGO NEJM

“Ainda tem gente que acha que na internet vale tudo e é uma terra sem lei.”



■ Diretor de Educação da SaferNet

O diretor de Educação da SaferNet, organização que trata dos direitos humanos na internet, Rodrigo Nejm, fez um alerta para pais e responsáveis sobre a disseminação de conteúdos nocivos às crianças e adolescentes nas redes sociais. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio MetrÓpole**, ele contou um pouco da atuação da ONG, que está há 15 anos em atividade. Segundo Nejm, o trabalho serve para mostrar que a internet não é uma “terra sem lei” como muitos pensam. “Quando é um problema relacionado a uma violência sexual, seja quando a criança recebe conteúdo pelo celular, a gente tem o cuidado de primeiro

ajudar os pais a não entrar em pânico. A primeira reação, às vezes, é o desespero absoluto, proibir tudo, tirar celular e jogo. Alguns até quebram o aparelho no ataque de nervoso. A primeira coisa é acolher a criança que está sendo vítima de um problema, ter uma postura de cuidado, escutar essa criança e imediatamente conectá-la com os próximos passos”, conta o especialista.

■
“Maior volume de violência desse tipo é intrafamiliar”

JULIANA BORGES

■ Pesquisadora e escritora

A pesquisadora e escritora Juliana Borges, autora do livro “Prisões: Espelhos de nós” comentou, durante entrevista a Mário Kertész na **Metrópole**, sobre a ‘tragédia’ do sistema carcerário no Brasil e como sua obra busca provocar reflexões sobre seus mecanismos, motivações e toda a conjuntura que circunda as prisões. “A provocação do livro é falar que as prisões são espelhos da sociedade. Elas refletem muito do que nós somos. Quando pensamos no perfil daqueles que são presos, mais de 50% não tinham o ensino fundamental completo, ou seja, são dados que mostram deficiências da nossa sociedade”, afirmou. A escritora comenta ainda que o descaso e as condições precárias, nas quais as penitenciárias se encontram, dificultam o processo de ressocialização do indivíduo na sociedade. “Para dormir, eles precisam se revezar, só tem acesso a itens de higiene básica se os

familiares levam. Como a gente acha que essas pessoas vão sair melhores desses locais quando elas vivem em uma situação de quase tortura?”.

PENITENCIÁRIAS

Juliana defende ainda que é necessário pensar em melhores soluções e maneiras de tratar os indivíduos, e que a construção de novas unidades prisionais não melhora a qualidade do sistema e viabiliza a prisão de mais pessoas.

“30% do sistema prisional são presos provisórios. Muitos são réus primários, não têm histórico relacionado a qualquer atividade criminosa. Será então que faz sentido essas pessoas lidarem com um ambiente tão hostil? Não podemos mais sustentar essa ação que alimenta grupos que queremos combater



na sociedade”, completou a pesquisadora.

Juliana é consultora do Núcleo de Enfrentamento, Monitoramento e Memória de Combate à Violência da OAB-SP.

Seu livro também trata da

questão do racismo do sistema punitivo brasileiro. Segundo ela, os negros constituem o ponto de ligação entre a maioria de presos, a maioria de assassinados e a maioria de mortos pela Covid-19.

30%

do sistema prisional é de presos provisórios

ENTREVISTA

RUBENS CASARA



■ Juiz criminal do Rio de Janeiro

O juiz criminal do Rio de Janeiro e professor Rubens Casara lançou em junho deste ano um livro onde ele destrincha o fenômeno do bolsonarismo e como se organiza a base de apoio ao governo de Jair Bolsonaro. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele, que é autor de “Bolsonaro - O Mito e o Sintoma”, afirmou que a iniciativa de escrever a obra partiu de uma avaliação do momento da sociedade. “A vontade de escrever esse livro surgiu da necessidade de entender como nós fomos parar nesse momento histórico no qual o absurdo acabou se tornando naturalizado. Nesse sentido, a ideia do Bolsonaro, não como uma causa de alguns problemas suportados pela sociedade brasileira, mas como um sintoma e consequência de uma sociedade forjada numa tradição autoritária e, ao mesmo tempo, submetido a isso que se convencionou chamar racionalidade neoliberal”, declarou o magistrado. “Esse

modo de pensar e agir no mundo que se tornou hegemônico a partir da década de 80”, afirma. Rubens Casara argumenta que o livro não trata do lado pessoal de Bolsonaro e sim da representatividade.

DEMOCRACIA

“É um fenômeno que ocorre não só no Brasil, mas em diversas partes do mundo. A busca por um líder autoritário que vai acabar responsável por fazer aquilo que a própria pessoa se sente incapaz de fazer”, diz.

“O que o Brasil passa tem muito do que já passamos em outros momentos autoritários”

edilson rodrigues/agenzia stampa

TOM ZÉ

■ Cantor e compositor

Catorze faixas inéditas ou pouco conhecidas do cantor e compositor baiano Tom Zé estão reunidas no álbum “Raridades”, organizado pelo pesquisador e jornalista Renato Vieira. Já disponível no streaming, a coletânea é composta por músicas gravadas entre 1969 e 1976, presentes em compactos simples e projetos especiais, que foram recuperadas dos arquivos das companhias RGE e Warner, que hoje detêm os registros da Continental. Em entrevista à **Rádio Metrôpole**, o tropicalista falou sobre o projeto, destacando a qualidade do material, mesmo com a precariedade das condições técnicas. “O Renato Vieira,

mexendo nas coisas da Warner, começou a encontrar algumas canções que não foram publicadas em um CD só, que saíram aqui e acolá, em compactos. Elas eram muito bem gravadas. Eram apenas 4 canais no estúdio da Gazeta, imagine, mas o técnico sabia trabalhar com aquilo muito bem”, explicou. ■

14

faixas
inéditas
foram
lançadas



divulgação/escp

TCA
EM CASA

-
A arte está voltando aos palcos do TCA e você pode assistir a todos os espetáculos aí mesmo na sua casa.
-

**AMANHÃ
AO VIVO**

BTCA



JARBAS BITTENCOURT



LEO CAVALCANTI

25 / SET A
11 / DEZ
Sextas_20h



LAZZO MATUMBI

**VOLTANDO
AOS PALCOS**



OSBA

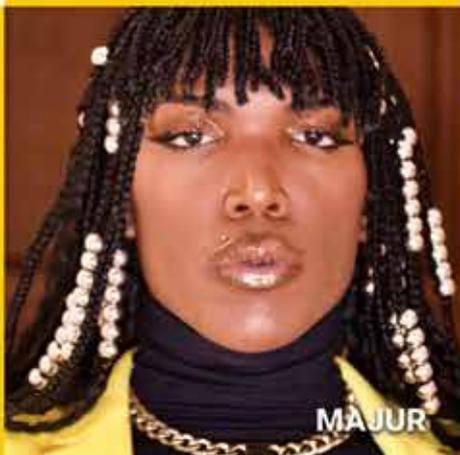


MARCIA CASTRO

GRATUITO

AO VIVO

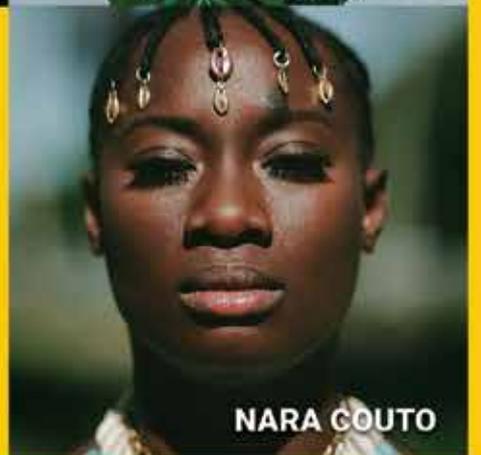
No YouTube
do Teatro Castro Alves
Na TVE Bahia
Na 107.5 Educadora FM



MAJUR

Shows com transmissão ao vivo, sem público presencial, respeitando o distanciamento social e todos os protocolos de segurança. O Governo do Estado cuida da cultura da gente e valoriza a cena musical baiana.

VOCÊ JÁ SABE, MAS NÃO CUSTA LEMBRAR: USE MÁSCARA E EVITE AGLOMERAÇÕES.



NARA COUTO

PARCERIA



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE CULTURA